

PAPÉIS AVULSOS
DO
DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA
SECRETARIA DA AGRICULTURA — S. PAULO - BRASIL

CTENUCHIDAE (*) DE MONTE ALEGRE

p o r
LAURO TRAVASSOS FILHO

Esta é a terceira nota que publico, referente à distribuição geográfica das espécies desta interessante família. Como nas anteriores, sempre que possível, acrescentei comentários e notas zoogeográficas sôbre o material estudado, tirando assim o aspeto de uma simples lista de nomes, e melhor servindo à quem, mais tarde, com dados suficientes, possa fazer um estudo mais geral e portanto interessantíssimo, sôbre a distribuição geográfica dos CTENUQUÍDEOS neotrópicos.

O material em questão foi, na sua maioria, colhido no período de 24-30 de novembro de 1942, na Fazenda Santa Maria, situada a uma altitude de 1.100 metros, há poucos quilômetros da localidade de Monte Alegre, e o restante em 15 de novembro do mesmo ano, na Fazenda Bom Jesus, junto à mesma localidade, com exceção de uma única espécie, capturada no período de 14-27 de outubro de 1942.

Nesta nota são assinaladas, pela primeira vez, no Estado de São Paulo, quatro espécies: *Nyridela acroxantha* (PERTY, 1834), *Macroc-neme indistincta* BUTLER, 1876, *Correbia lycoides* (WALKER, 1854) e *Eurota hermione* BURMEISTER, 1878, sendo esta última também a primeira vez que é registrada no Brasil.

Estas espécies são relativamente freqüentes, e é possível que já fossem conhecidas daqui por entomologistas que se preocuparam com a nossa fauna, mas, bibliograficamente, é de fato a primeira vez que são referidas, aumentando a lista, não pequena, das espécies da fauna brasileira e em particular do Estado de São Paulo.

(*) *Ctenuchidae* KIRBY, 1837 = *Euchromiidae* e *Syntomidae* de muitos autores.

Relação do material:

Phoenicoprocta vacillans (Walker, 1856)

TRAVASSOS FILHO, 1940, p. 286.

Um ♂, incluído na coleção sob n.º 104.377.

DIST. GEOG.: VENEZUELA, COLÔMBIA, BOLÍVIA e BRASIL; o tipo é de São Paulo, sendo ainda conhecida do Pará e Santa Catarina. Na descrição original está referido simplesmente São Paulo, devendo corresponder à Capital; já foi assinalada em Ilha Seca e agora em Monte Alegre, Fazenda Santa Maria, 1.100 mts.

Mesothen pyrria Schaus, 1889.

HAGMANN, 1938, p. 190; TRAVASSOS FILHO, 1940, p. 263; idem, 1940, p. 286.

Um ♂, incluído na coleção sob n. 104.378.

Esta espécie, como assinalai em trabalhos anteriores, apresenta variações extraordinárias na côr branca, que pode se achar reduzida a poucas escamas; no exemplar presente a côr branca é muito discreta, e a sua identificação só foi possível graças a boa e numerosa série que possui o Departamento de Zoologia, onde se pode acompanhar as variações.

DIST. GEOG.: MÉXICO, HONDURAS, PANAMÁ, GUIANAS, ILHA TRINDADE, VENEZUELA, COLÔMBIA, EQUADOR, PERU, BOLÍVIA e BRASIL, nos Estados do Amazonas, Pará, Mato Grosso (Salobra) e São Paulo, em Ilha Seca e agora Monte Alegre (Fazenda Santa Maria, 1.100 mts.).

Nyridela acroxantha (Perty, 1834)

PERTY, 1834, p. 156, est. 31, fig. 4; HAMPSON, 1898, p. 218-219, n.º 458 (parte); ZERNY, 1912, p. 65 (parte); DRAUDT, 1915, p. 76 (ed. fr.) (parte); FORBES, 1930, p. 22-23.

Um ♂, uma ♀, incluídos na coleção sob n.ºs. 104.379 e 104.380.

FORBES, 1930, pp. 22-23, revalida esta espécie de PERTY, que HAMPSON, 1898, pp. 218-219, havia considerado como sinônimo de *Nyridela chalciope* (HUEBNER, 1822); diz FORBES que *acroxantha* tem as antenas predominantemente pretas, diferindo assim de *chalciope*.

Não estou muito inclinado a aceitar esta opinião de FORBES, visto ter eu larga experiência no que se refere à variação de colorido e, quanto à distribuição geográfica, restringindo *chalciope* à Cuba, não acho muito provável, visto existirem muitas espécies que voam em

todos os países das Américas Central e do Sul. Entretanto, como não disponho de material de Cuba (Havana), localidade tipo de *Nyri-dela chalciope*, não posso estudar esta questão no momento, e assim aceito e mantenho a separação proposta.

DIST. GEOG.: PERTY refere BRASIL EQUATORIAL, o que, certamente, corresponde à bacia amazônica; dêste modo a citação "COLÔMBIA" dos autores que consideraram *acroxantha* como sinônimo de *chalciope*, deve se referir à primeira, ficando assim somente CUBA para a espécie de HUEBNER. Temos, pois: COLÔMBIA e BRASIL, na bacia amazônica e agora o Estado de São Paulo, em Monte Alegre (Fazenda Santa Maria, 1.100 mts.).

Cosmosoma teuthras (Walker, 1854)

TRAVASSOS FILHO, 1940, p. 264, fgs. 1-6.

Onze ♂♂, cinco ♀♀, incluídos na coleção três ♂♂, ns. 104.381, 104.382, 104.383, e 1 ♀, nº 104.384.

Um dos ♂, apesar de um tanto danificado, foi conservado, pois apresenta a pinta vermelha da mancha discal negra da asa anterior, muito pequena, sendo esta mesma pinta ainda muito menor na ♀ 104.384, onde se acha reduzida a esparsas escamas vermelhas, a tal ponto que a pinta que elas formam, é praticamente indistinta à vista desarmada; êstes dois exemplares vieram aumentar a já notável série desta espécie, na coleção do Departamento de Zoologia, onde é possível verificar o quanto é falho o caráter côm nestes lepidópteros.

DIST. GEOG.: Praticamente dos ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA DO NORTE à ARGENTINA; no BRASIL é encontrado nos Estados do Amazonas, Pará (Santarém), Pernambuco, Bahia, Mato Grosso (Salobra), Goiás (Campinas) e São Paulo, na Capital, em Ilha Seca e finalmente Monte Alegre (Fazenda Santa Maria 1.100 mts.).

Lepidoneiva erubescens (Butler, 1876)

TRAVASSOS FILHO, 1940, p. 477; Idem, 1940, p. 268-269; Idem, 1940, p. 289.

Quatro ♂♂ e 10 ♀♀, incluído na coleção um casal, sob ns. 104.385 e 104.386.

Em trabalhos anteriores comentei a interessante e aberrante proporção entre o número de machos e fêmeas nesta espécie, fato êste que destoa dos demais componentes da família; como foram capturados todos os exemplares vistos, podemos, mais uma vez, con-

firmar as proporções encontradas em outras vêzes, chegando neste caso, a ser um pouco mais de duas fêmeas para cada macho capturado.

HAMBLETON e FORBES, 1935, p. 219, referinso-se à família *Euchromiidae* citam: nº 14 *Cosmosoma erubescens* BUTLER (ZIKÁN) e nº 17 *Cosmosoma teuthras erubescens* BUTLER. De acôrdo côm a "Introdução" do trabalho, o nº 14 foi cedido para a lista por ZIKÁN, daí o seu nome estar ligado ao da espécie, entre parêntesis; parece-me, pois, que os nºs. 14 e 17 referem-se à mesma espécie, que por distração dos autores foi considerada como dupla. Como BUTLER, 1876, descreveu *erubescens* como *Cosmosoma*, sendo mais tarde, 1898, por HAMPSON, considerada subespécie de *Cosmosoma teuthras* (WALKER, 1854), aquêles autores recebendo o material de ZIKÁN com designação específica não o relacionaram com o próprio material, que tinha designação trinominal.

DIST. GEOG.: Só é conhecida do BRASIL, nos Estadós do Rio de Janeiro (Distrito Federal), São Paulo, Minas Gerais, Goiaz e Mato Grosso. No Estado de São Paulo, além da Capital e arredores, já foi assinalada em Araras, Ilha dos Alcatrazes (litoral), Itanhaen (litoral), Rio Preto, Ilha Seca e acrescento Monte Alegre (Fazenda Santa Maria, 1.100 mts.).

Eurota hermione Burmeister, 1878

ZERNY, 1912, p. 84; ORFILA, 1931, pp. 189, 195, est. I, fig. 8; Idem, 1931, p. 312.

Uma ♀, incluída na coleção sob nº 104.387.

Este exemplar, que foi capturado de dia, em flores, corresponde exatamente à descrição de ORFILA, 1931, p. 312. Este autor, no primeiro trabalho citado, p. 195, refere como plantas alimentícias das lagartas desta espécie as Compostas, *Senecio albicaulis* e *Senecio pinatus*, êste último mais raramente.

DIST. GEOGR.: ARGENTINA, URUGUAI e PARAGUAI; pela primeira vez é agora assinalada no BRASIL, no Estado de São Paulo, Monte Alegre (Fazenda Bom Jesus, 800 mts.), e na Capital, onde já capturei alguns exemplares.

Dycladia correbiodes Felder, 1869

TRAVASSOS FILHO, 1940, p. 270; Idem, 1940, p. 289.

Dois ♂ ♂, uma ♀, incluídos na coleção sob nºs. 104.388, 104.389 e 104.390.

DIST. GEOG.: MÉXICO, GUATEMALA, HONDURAS, COSTA RICA, PANAMÁ, COLÔMBIA, EQUADOR e BRASIL, nos Estados de Mato Grosso (Salobra) e São Paulo, em Ilha Seca e agora Monte Alegre (Fazenda Santa Maria, 1.100 mts.).

***Dycladia lucetius* (Cramer, 1782)**

TRAVASSOS FILHO, 1940, p. 270.

Três ♂♂, incluídos dois na coleção sob n.ºs. 104.391 e 104.392.

DIST. GEOG.: VENEZUELA, GUIANAS, ILHA TRINDADE, BRASIL e PARAGUAI. No BRASIL, nos Estados do Pará, São Paulo, Minas Gerais, Mato Grosso (Salobra) e Goiás; em São Paulo, além da Capital e arredores, na serra de Santos, São Bernardo, São Caetano, as quais acrescento a localidade de Monte Alegre (Fazenda Santa Maria, 1.100 mts. e Fazenda Bom Jesus, 800 mts.).

***Macrocneme indistincta* Butler, 1876**

TRAVASSOS FILHO, 1940, p. 271.

Dois ♂♂, um incluído na coleção sob n. 104.393.

DIST. GEOG.: PANAMÁ, COLÔMBIA, EQUADOR, PERU, BOLÍVIA, BRASIL e PARAGUAI. No BRASIL nos Estados do Amazonas, Pará, Distrito Federal (Rio de Janeiro), Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso (Salobra) e pela primeira vez é assinalada em São Paulo, Monte Alegre (Fazenda Santa Maria, 1.100 mts.).

***Macrocneme lades* (Cramer, 1776)**

TRAVASSOS FILHO, 1940, p. 290.

Dois ♂♂, duas ♀♀; um casal incluído na coleção sob n.ºs. 104.394 e 104.395.

DIST. GEOG.: MÉXICO, HONDURAS, GUATEMALA, COSTA RICA, PANAMÁ, GUIANAS, VENEZUELA, COLÔMBIA, PERU, BRASIL e ARGENTINA; no BRASIL já foi assinalada nos Estados do Pará, Espírito Santo e São Paulo, em Ilha Seca e, presentemente, em Monte Alegre (Fazenda Santa Maria, 1.100 mts.).

***Aclytia heber* (Cramer, 1780)**

ZERNY, 1912, p. 130; TRAVASSOS FILHO, 1940, p. 273-274, figs. 7-10;
Idem, 1940, p. 292.

Três ♀♀, uma incluída na coleção sob n.º 104.396.

DIST. GEOGR.: Poucos são os países, do MÉXICO ao SUL DA AMÉRICA MERIDIONAL, em que esta espécie ainda não foi assina-

lada; no BRASIL é muitíssimo freqüente, já tendo sido referida dos Estados do Amazonas, Pará, Rio de Janeiro (Distrito Federal), Mato Grosso (Salobra), Minas Gerais e São Paulo, onde é comum na Capital e arredores, Peruibe (litoral), Ilha Seca e agora Monte Alegre (Fazenda Santa Maria, 1.100 mts.).

Correbia lycoides (Walker, 1854)

ZERNY, 1912, p. 145; HAGMANN, 1938, p. 194.

Um ♂, incluído na coleção sob nº 104.397.

DIST. GEOG.: CUBA, JAMAICA, MÉXICO, HONDURAS, PANAMA, ILHA TRINDADE, GUIANAS, VENEZUELA, COLÔMBIA, EQUADOR, PERU, BOLÍVIA, BRASIL e PARAGUAI. Entre nós já foi assinalada nos Estados do Amazonas, Pará, Rio de Janeiro, Santa Catarina e agora São Paulo, em Monte Alegre (Fazenda Santa Maria, 1.100 mts.).

Philorus rubriceps (Walker, 1854)

WALKER, 1854, p. 283; BOISDUVAL, 1870, p. 84; HAMPSON, 1898, p. 533; ZERNY, 1912, p. 152; ROTHSCHILD, 1912, p. 186; DRAUDT, 1915, p. 204 (ed. fr.), fg. 26 i.

Sete ♂♂, dois incluídos na coleção sob nºs. 104.398 e 104.399.

Em 1870, BOISDUVAL descreveu *Ctenucha opaca* espécie esta que HAMPSON, 1898, considerou como "aberração" de *Philorus rubriceps* (WALKER, 1854), sendo mais tarde citada como subespécie.

A diferença existente entre *opaca* e *rubriceps* é restrita, ao que até agora foi publicado, à diferença de colorido, isto é, diferenças nos tons das côres de determinadas partes do lepidóptero. A meu vêr nada mais é do que uma verdadeira variação apresentada pela espécie de WALKER, mas só o estudo de uma boa série de exemplares topótipos poderá solucionar a questão, como muitas outras existentes na mesma dependência, e digo isto porque já tenho encontrado variações cromáticas muito mais aberrantes do que a presente, até mesmo em exemplares irmãos.

Há ainda, neste caso, outro detalhe muito interessante, e que demonstra a confusão e incerteza de muitos autores; BOISDUVAL ao descrever *opaca*, refere HONDURAS e GUATEMALA, achando que podia também ser encontrada no MÉXICO; HAMPSON, 1898, cita como "habitat" da "aberração" *opaca* o MÉXICO, GUATEMALA, BRASIL e URUGUAI, omitindo HONDURAS; finalmente ROTHSCHILD, 1912, limita *opaca*, empregando designação subespecífica, ao sul do BRASIL, PARAGUAI e ARGENTINA, o que, positivamente, é uma incoerência,

pois esta nova distribuição geográfica está em franca e absurda oposição à referida pelo autor de *opaca*, referências estas que devem ser consideradas no caso, como localidades-tipos para *opaca*, quer seja ela uma boa espécie, subespécie ou mesmo simples aberração.

Esta discrepância nas áreas de vôo dêste ctenuquídeo significa que tanto *rubriceps rubriceps* como *rubriceps opaca* podem ser encontradas juntas, e a meu vêr *opaca* é uma simples variação cromática de *rubriceps*, e portanto sinônimo verdadeiro, sem valor que mereça a designação trinominal.

Os exemplares de Monte Alegre, bem como os demais da coleção do Departamento de Zoologia, correspondem à descrição de BOISDUVAL, mas considero-os simplesmente como *rubriceps* até que seja elucidado o problema.

DIST. GEOG.: MÉXICO, GUATEMALA, HONDURAS, COSTA RICA, PANAMÁ, VENEZUELA, COLÔMBIA, BRASIL, URUGUAI, PARAGUAI e ARGENTINA. No BRASIL é conhecida dos Estados do Amazonas, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e São Paulo, onde é muito comum na Capital, e ainda Monte Alegre (Fazenda Santa Maria, 1.100 mts. e Fazenda Bom Jesus, 800 mts.).

Hyaleucerea vulnerata Butler, 1875

TRAVASSOS FILHO, 1940, p. 295.

Uma ♀, incluída na coleção sob n^o 104.400.

DIST. GEOG.: MÉXICO, PANAMÁ, BRASIL, PARAGUAI e ARGENTINA; entre nós é freqüente nos Estados do Pará, Rio de Janeiro (Distrito Federal), Paraná, Mato Grosso (Salobra) e São Paulo, na Capital, serra de Santos, Piassaguerra, Araras, Ilha Seca, e agora Monte Alegre (Fazenda Santa Maria, 1.100 mts.).

BIBLIOGRAFIA

- BOISDUVAL — 1870: *Considérations sur les Lépidoptères Envoyés du Guatemala à M. de l'Orza*. Rennes, 100 pp. (Glaucopides pp. 79-84).
- DRAUDT, M. — 1915: *Syntomidae* in Seitz — *Die Gross-Schmett.*, II, 6, 33-224 (ed. franc.), ests. 9-31.
- FORBES, W. T. M. — 1930: *Insects of Porto Rico and the Virgin Islands*. *Scient. Survey of Porto Rico a. Virgin. Is.* — N. Y. Ac. Sci., XII, part. 1, 171 pp., 2 ests.
- FORBES, W. T. M. — 1939: *The Lepidoptera of Barro Colorado Island, Panamá*. *Bull. Mus. Comp. Zool. Harvard Coll.*, LXXXV, 99-162, 2 ests.

- FORBES, W. T. M. & HAMBLETON, E. J. — 1935: Veja HAMBLETON & FORBES!
- HAGMANN, G. — 1938: Syntomideos (Amatideos = Euchromideos) do Estado do Pará. in Liv. Jub. Prof. TRAVASSOS, Rio de Janeiro, 185-194, março de 1938.
- HAMBLETON, E. J. & FORBES, W. T. M. — 1935: Uma lista de *Lepidoptera* (*Heterocera*) do Estado de Minas Geraes, Arch. Inst. Biológico, São Paulo, 6, Supl. 2, 213-256.
- HAMPSON, G. H. — 1898: Cat. *Syntomidae* Brit. Mus. — Cat. Lep. Phal. I, 537 pp., fgs.
- ORFILA, R. N. — 1931: Estudios de Lepidopteriologia Argentina. I — El Genero *Eurota* WALKER. Rev. Soc. Ent. Argentina, Buenos Aires, 4, 185-202, 2 ests., 4 fgs.
- ORFILA, R. N. — 1931: Estudios de Lepidopteriologia Argentina. II — Sobre algunas *Eurota* (Lep. synt.) nuevas o poco conocidas y chave artificial del genero. Rev. Soc. Ent. Argentina, Buenos Aires, nº 17, 311-316, fg.
- PERTY, M. — 1830-1834: Delectus Animalium articulorum..., Monachii, 224 pp., 29 ests. (Lep. 29-30, 151-164, ests. 29-32).
- ROTHSCHILD — 1912: New *Syntomidae*. Novit. Zool. XIX (2), 151-186.
- TRAVASSOS FILHO, L. — 1940: *Lepidoneiva*, novo gênero da familia *Euchromiidae* (LEP.). Rev. de Entomologia, Rio de Janeiro, XI, 477-487, fgs. 1-4.
- TRAVASSOS FILHO, L. — 1940: *Euchromiidae* de Salobra. Arq. Zool. Est. S. Paulo, II, 261-280, 2 ests.
- TRAVASSOS FILHO, L. — 1940: Contribuição à zoogeografia dos *Euchromiidae* brasileiros. I — Material colhido em Ilha Seca, Estado de São Paulo, e Salobra, Estado de Mato Grosso, de fevereiro a março de 1940. Arq. Zool. Est. S. Paulo, II, 281-298, 8 ests.
- TRAVASSOS FILHO, L. — 1943: Nota sôbre *Lepidoneiva erubescens* (BUTLER, 1876) (*Lepid.*: *Ctenuchidae* KIRBY, 1837). Rev. Brasil. Biol., 3 (3): 337-339, Rio de Janeiro.
- WALKER, F. — 1854: List. spec. Lep. Ins. Brit. Mus., London, II, 581 pp.
- ZERNY, H. — 1912: *Syntomidae*. Lep. Cat., Junk, 7, 179 pp.